



Irmã Noêmia: Uma História de Simplicidade, Amor e Fé

*Aline Vasques Castro¹
Gustavo Rebouças de Lima¹
Maria Luciana Nobre Queiroz¹
Manua Salignac Mussa¹*

Compreender as realizações do ontem nos traz a segurança para efetivar o hoje e planejar o amanhã. Certamente, obedecendo-se ao planejamento divino, as terras amazônicas foram contempladas com a reencarnação de Espíritos que traziam em suas bagagens a boa nova do Consolador prometido. Como o semeador da parábola do Cristo, tais irmãos saíram a semear o Evangelho redivivo. A Doutrina dos Espíritos atravessava o oceano, vinda do Velho Mundo, para aportar nas margens do Rio Negro, como a cumprir a etapa que diz respeito a estas paragens, dentro do estabelecido para que o Brasil se tornasse a pátria do Evangelho.

Os pioneiros do Espiritismo no Amazonas nos deixaram um legado que se reflete na estruturação do movimento espírita, em nossa identidade organizacional. Entretanto, há ainda outra herança deixada, um plantio que diz respeito aos exemplos de vivência do Evangelho de Jesus que precisa igualmente ser considerado em sua importância. Para identificarmos tal plantio, é necessário concentrarmos esforços a fim de perceber obras anônimas destes precursores, efetivadas no convívio íntimo do lar, no contato com os simples, para que nas trilhas de dedicação, esforço e perseverança, abertas por estes irmãos, possamos encontrar os exemplos que inspirem o enfrentamento lúcido e resignado das nossas próprias provas iluminativas.

Diante disso, em busca de zelar pela obra destes pioneiros, o grupo de trabalhadores que se responsabilizou por esta pesquisa dedicou-se à obra da Irmã Noêmia, cabocla simples que, não fosse uma percepção mais acurada de suas realizações, passaria como mais uma tímida figura, das muitas que se encontram por estas beiras de rio.

Esta trabalhadora do Cristo nos inspira porque deve por nós ser tida, no mínimo, como exemplo de irmã mais velha, espiritualmente mais madura, dedicada, referência de esforço empregado em função da melhoria própria e dos que nos rodeiam. Ela é, sem dúvida, alguém que soube transformar a dor em oportunidade de crescimento, entendendo o verdadeiro significado da palavra irmão, posto que todos os que por ela eram assim chamados, assim se sentiam.

Para tanto, intencionando que os feitos de nossa irmã, enquanto encarnada, pudessem ser analisados de modo a resultar em reflexões, a estratégia textual dará conta de compreender melhor a mensagem do Espírito Emmanuel, intitulada Avisos, chegada e entendimento, tendo como referência a passagem de Irmã Noêmia pelas terras de Ajuricaba.

¹ Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.

O que se infere da lição é que cada um de nós recebe, enquanto ainda no Plano Espiritual, os desígnios de algo que precisamos realizar, de acordo com as nossas possibilidades e necessidades evolutivas. Não obstante a pré-ciência, constantemente recebemos do alto os avisos que nos indicam caminhos, sugerem realizações possíveis, deixando sempre que a responsabilidade pela tomada de decisão fique por nossa conta. Em seguida aos avisos, chega o momento de decisão da criatura em realizar o anteriormente planejado. O entendimento do planejamento divino é obra do esforço realizado durante a fase da ação, da decisão.

Assim, as páginas a seguir estão estruturadas em função de caracterizar os períodos da intervenção do Plano Espiritual no Plano Físico, segundo Emmanuel, tomando-se como exemplo a vida e as obras de Irmã Noêmia, a fim de que, em encontrando as pegadas do bem deixadas por ela, possamos perceber melhor os avisos em nossas vidas, e possamos decidir por seguir a trilha apertada do amor pela qual todo seareiro percorrerá em sua caminhada ascensional.

Uma história de simplicidades

Noêmia Peixoto do Nascimento, manauara, nascida em 18 de maio de 1924, é alguém que, tendo vivido o silencioso ministério do bem, transitou entre o amor e a dor, caminhos de que dispõe a criatura humana rumo ao progresso espiritual.

Enfrentou dificuldades com a saúde física desde a adolescência até desencarnar pelo agravamento do diabetes. Casou-se, teve uma filha e netos e, a exemplo de muitas outras mulheres, teve que assumir também o papel de pai, quando este cedo se afastou do convívio do lar. A fim de trazer para casa o sustento honesto e ainda dividir com outros tantos corações, desenvolveu atividades como as de manicure e artesã.

Desenganada pelos médicos por força de uma incurável anemia, ainda com treze anos de idade, foi conduzida pelos braços maternos de dona Raimunda ao Centro Espírita Amor e Luz², onde, recebendo o alívio da enfermidade física³, encontrou também a esperança de que a fé e a caridade dão conta de mostrar ao homem novas formas de encarar os desenganos da vida, trazendo-lhe luz e bom ânimo para seguir sua jornada sobre a Terra.

Irmã Noêmia, já com dezesseis anos, filiou-se às lides espíritas e logo se tornou assídua e inconfundível trabalhadora do bem, reservando, em meio às suas responsabilidades domésticas, um tempo para minorar a dor alheia, ombreando com seareiros em frentes de trabalho em que tremulavam a moral de que fora da caridade não há salvação. Neste sentido, valendo-se da mediunidade de que era possuidora, dedicou-se a receitar homeopatia, entre outras atividades desenvolvidas no Centro Espírita Amor e Luz, por vinte anos contínuos, sendo o apodo que lhe acompanharia vida afora a justa simbologia do que sua presença representava na vida de todos os que com ela iam ter: irmã.

Além das receitas homeopáticas, Irmã Noêmia evangelizava crianças, participava da distribuição de sopa a necessitados e da visita a doentes, atividades que eram oferecidas pelos diversos Centros Espíritas em que passou a trabalhar. Assim, ela aprendeu e ensinou o valor da solidariedade, da paciência, da perseverança.

Aos trinta e cinco anos, Irmã Noêmia novamente foi visitada pela dor no corpo físico. Desta feita, recebeu a notícia de um tumor maligno em estágio avançado. Diante do fato, não tardou a Irmã em convidar sua vizinha, dona Esmeralda, para acompanhá-la em uma sentida prece, oportunidade em que recebeu a visita do Espírito Irmã Clara, sua mentora espiritual, uma freira integrante da Ordem das Irmãs da Caridade. A religiosa receitou-lhe uma composição homeopática e Irmã Noêmia, confiante, constatou a cura após um exame específico. A partir de tal episódio, trabalharam juntas por mais trinta anos.

Muitos foram os que, estimulados por seu exemplo, a ela se juntavam em orações, ações e doações. Na sua sementeira, a simpática e destemida senhora, reunindo recursos parcos e felicidades muitas, saía ao encontro dos desafortunados irmãos hansenianos, quando ainda viviam isolados da comunidade manauara,

² Rua Silva Ramos, 1037, Centro, Manaus, AM.

³ O Espírito Joanna de Ângelis, na obra Seara de Bênçãos, Capítulo Cura Espiritual, adverte que a cura espiritual somente se faz necessária quando os recursos movimentados pelos homens se esgotam.

amontoados em balsas Rio Negro acima, levando-lhes às carnes sofridas o de que necessitavam, e, aos corações dilacerados, o bálsamo santo e curador do alento divino.

Dos lábios dos que com ela tiveram a honra do convívio, emanam palavras de bem-querer e inspiração, e de seus olhos, a memorarem-na a pleno pulmão na coimplantação do reino de Deus em terras amazônicas, brilham úmidas notas da mais cara gratidão.

Irmã Noêmia deixou em suas pegadas a trilha apertada e luminosa daqueles que se esforçam para seguir o Cristo.

Os avisos do alto para as renovações necessárias em nossas vidas

A Providência Divina nunca nos desampara, ao contrário está sempre nos chamando a atenção, por meio de uma infinidade de avisos e sinais que nos apontam caminhos, sugerem ideias necessárias e possíveis realizações, que condizem com as nossas possibilidades de execução, em função da nossa melhoria interior, conforme assevera Emmanuel na mensagem transcrita abaixo:

A intervenção franca do Plano Espiritual, no Plano Físico, pode ser admitida no conceito popular como embaixada portadora de metas decisivas, a definir-se em três períodos essenciais: **aviso, chegada e entendimento**⁴.

Os avisos de que trata Emmanuel nos chegam das mais diversas formas a considerar a necessidade individual e as possibilidades de percepção do espírito encarnado. Assim, os avisos do Alto para as renovações necessárias em nossas vidas podem chegar a partir de uma situação em que a vida do homem esteja em perigo:

O fato de ser a tua vida posta em perigo constitui um aviso que tu mesmo desejaste, a fim de te desviares do mal e te tornares melhor. Se escapas desse perigo, quando ainda sob a impressão do risco que correste, cogitas, mais ou menos seriamente, de te melhorares, conforme seja mais ou menos forte sobre ti a influência dos Espíritos bons⁵.

Ou ainda, conforme a instrução contida na questão 522, de O livro dos espíritos, os avisos também nos chegam por via de pressentimentos, que são sempre o conselho íntimo e oculto de um Espírito que nos quer bem.

Podem ainda os Espíritos se valer das pessoas que nos cercam para nos encaminhar os avisos necessários, conforme podemos constatar no trecho abaixo referenciado:

Os Espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos, mediante a voz da consciência que fazem ressoar em nosso íntimo. Como, porém, nem sempre ligamos a isso a devida importância, outros conselhos mais diretos eles nos dão, servindo-se das pessoas que nos cercam. Examine cada um as diversas circunstâncias felizes ou infelizes de sua vida e verá que em muitas ocasiões recebeu conselhos de que se não aproveitou e que lhe teriam poupado muitos desgostos, se os houvera escutado⁶.

O aproveitamento por parte dos Espíritos Amigos do estado de consciência das consequências da lei de Causa e Efeito de que já dispõe o encarnado, aliado às necessidades de resgates individuais, combinam perfeitamente para o estabelecimento de diretrizes seguras que permitirão a percepção de situações que antes poderiam ser vistas como sofrimento, as quais passam a se configurar como estímulo ao trabalho no bem. É o que podemos inferir a partir das anotações contidas em mensagem psicografada na Fundação Allan Kardec, descrevendo uma reunião na erraticidade onde Irmã Noêmia se apresenta a um novo grupo de trabalho ao qual foi convidada a participar.

[...]Todos concordamos com a proposta de Raphael e cada um tomou lugar à mesa de reunião, preparando-se para iniciar as atividades de apresentação. Irmã Noêmia foi convidada por nosso líder a começar, o que fez com alegria e a simpatia de sempre.

- Creio que a minha história, de um passado de erros e muito aprendizado, não seja diferente de todos vocês. Depois de algumas existências no Velho Mundo, tive a benção de transferir-me a estas terras abençoadas no século XIX, onde me vinculei a uma ordem religiosa católica romana, quando pude refletir muito sobre a importância de Deus

⁴ XAVIER, Francisco C. 2000. Mens. 29 p. 95 – 97.

⁵ KARDEC, A. 2006. Resposta à questão 855.

⁶ KARDEC, A. 2006. Resposta à questão 524.

em nossas vidas. Apesar do exercício da disciplina e do fervor com que me entregava à vocação religiosa, pouco fiz na prática pelos outros, o que me incomodou muito no retorno à nossa pátria espiritual. Na última existência, todavia, tive a bênção de, depois de uma readaptação religiosa, ingressar nas fileiras do Espiritismo, onde pude compreender melhor a missão na Terra e trabalhar um pouco mais o meu grande egoísmo, apesar das dificuldades diversas e da doença, que hoje reconheço terem sido bênçãos de iluminação. Quando voltei, mais serena depois da readaptação, vinculei-me às atividades de alguns irmãos espíritas na crosta, colaborando no que me é possível, atividades estas onde me encontrava, até receber este convite do irmão Samir⁷.

Segundo o Espírito Joel, em mensagem intitulada Os sinais, as decisões e as ações, psicografada pelo médium Marcelus Campêllus, na FAK, apesar do mar de avisos que recebemos, o aproveitamento dessa intervenção sublime em nossas vidas correrá sempre por nossa conta. Aqueles que já os conseguem identificar, procuram se filiar a uma obra do bem e se dedicar a ajudar o próximo, transformando suas próprias vidas. Aqueles, porém, que não conseguem perceber a mão de Deus agindo em seu benefício, passam a sofrer as consequências da resistência à mudança necessária, unindo-se aos grupos dos desorientados, dos depressivos, dos alienados e dos propensos à eliminação da própria vida, aumentando a carga de débitos a serem resgatados. Apesar de tal realidade de dor e sofrimento, como dito inicialmente, a Providência Divina nunca nos desampara, providenciando que o ciclo de avisos, sempre que oportuno, se reinicie.

Assim, quando voltamos os olhos para as pegadas deixadas por nossa Irmã Noêmia, como citado acima, podemos concluir que há momentos muito claros da intervenção da Providência Divina em sua vida, apontando um caminho a ser seguido. No caso em tela, o aviso chega por intermédio da dor no corpo físico que a visitou em várias etapas da vida. Sua luz de fato se fez brilhar ainda mais desde então, acedendo ao chamado do Doutor do Amor para não mais se apagar.

Chegada e Entendimento

Na questão 264 de O livro dos Espíritos que trata dos objetivos das provas que escolhemos sofrer, tomamos conhecimento que tais escolhas estão diretamente ligadas com a natureza das faltas por nós cometidas e que, sendo assim, se cumpridas, nos levam a progredir mais depressa. É assim que, dando conta de um planejamento reencarnatório devidamente ajustado às nossas necessidades e potencialidades, retomamos o envoltório corporal e, apesar do esquecimento temporário que representa a misericórdia divina em nossas vidas, temos a intuição e a consciência, que nos indicam caminhos que nos afastam da reincidência nos erros cometidos.

Kardec – em lúcida interrogativa aos Espíritos, na questão 393, de O livro dos Espíritos – faz referência ao assunto nos seguintes termos:

Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas de que se não lembra? Como pode aproveitar da experiência de vidas de que se esqueceu? Concebe-se que as tribulações da existência lhe servissem de lição, se se recordasse do que as tenha podido ocasionar. Desde que, porém, disso não se recorda, cada existência é, para ele, como se fosse a primeira e eis que então está sempre a recomençar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?

Em resposta, obtém a seguinte orientação dos amigos espirituais:

Em cada nova existência, o homem dispõe de mais inteligência e melhor pode distinguir o bem do mal. Onde o seu mérito se se lembrasse de todo o passado? Quando o Espírito volta à vida anterior (a vida espírita), diante dos olhos se lhe estende toda a sua vida pretérita. Vê as faltas que cometeu e que deram causa ao seu sofrer, assim como de que modo as teria evitado. Reconhece justa a situação em que se acha e busca então uma existência capaz de reparar a que vem de transcender. Escolhe provas análogas às de que não soube aproveitar, ou as lutas que considere apropriadas ao seu adiantamento e pede a Espíritos que lhe são superiores que o ajudem na nova empresa que sobre si toma, ciente de que o Espírito, que lhe for dado por guia nessa outra existência, se esforçará pelo levar a reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das em que incorreu. Tendes essa intuição no pensamento, no desejo criminoso que freqüentemente vos assalta e a que instintivamente resistis, atribuindo, as mais das vezes, essa resistência aos princípios que recebestes de vossos pais, quando é a voz da consciência que vos fala. Essa voz, que é a lembrança do passado, vos adverte para não recairdes nas faltas de que já vos fizestes culpados. Em a nova existência, se sofre com coragem aquelas provas e resiste, o Espírito se eleva e ascende na hierarquia dos Espíritos, ao voltar para o meio deles.

⁷ CAMPÊLO, Marcellus. Correio do Amor. Obra no prelo.

Dito isso, podemos concluir que chegará o momento de entrarmos em contato com as provas escolhidas para o nosso adiantamento espiritual. Os avisos que as antecedem nos soam como convites para nos prepararmos a recebê-las e, de acordo com a nossa predisposição em aceitá-las, como bênçãos de iluminação, seremos capazes de aproveitá-las em prol de nosso progresso moral. Entretanto, estamos sempre às voltas com o nosso livre-arbítrio e, quando nos falta entendimento e resignação, transformamo-os em fardos mais pesados.

Em nossas vidas, esta é a chegada, à qual se refere Emmanuel em sua mensagem, ou seja, o momento em que, assumindo os compromissos anteriormente estabelecidos, a criatura se envolve nas realizações do bem que fatalmente lhe proporcionarão a melhoria interior, pelo ajustamento de condutas equivocadas.

Portanto, para os aprendizes da Boa Nova haverá sempre o momento em que o conhecimento, após a fase intelectual, desce da mente para o coração e daí se espalha pelos braços e mãos em atitude operosa. É a reflexão sugerida pela parábola do Bom Samaritano:

E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo.

Certo samaritano em viagem, porém, chegou junto dele, viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximou-se, cuidou de suas chagas, derramando óleo e vinho, depois colocou-o em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e dispensou-lhe cuidados⁸.

Analisando o texto, podemos interpretar que os comportamentos adotados pelo sacerdote, que representa os estudiosos e conhecedores das Leis de Deus, e pelo levita, como referência às pessoas vinculadas a compromissos religiosos, são semelhantes aos dos que ainda retêm o conhecimento do Evangelho de Jesus no nível intelectual, e não se deram conta ainda de que somente a prática do bem nos capacita a sermos conhecidos como ceifeiros do Senhor, os que, mesmo em meio às dificuldades do cotidiano, conseguem doar o tempo de que podem dispor em função do auxílio ao próximo. Detêm-se em acumular o conhecimento evangélico, sem porém empregá-los nas vivências práticas. Sem que o amor seja o fio condutor dos nossos pensamentos e ações, todos os avisos do Alto serão improficuos.

O samaritano, obviamente, ao contrário, expressa os movimentos dos que já conseguem perceber os sinais de Deus em suas vidas e se movimentam em função de sua melhoria interior, aproveitando todas as oportunidades que se lhe apresentam.

Percebamos que o samaritano, tomado pela compaixão, aproxima-se do homem caído, colocando suas próprias dores em segundo plano. Oportunidades como estas são constantes em nossas vidas, como podemos abstrair da transcrição abaixo:

Não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. Basta que se esteja em relações com outros homens para que se tenha ocasião de fazer o bem, e não há dia da existência que não ofereça, a quem não se ache cego pelo egoísmo, oportunidade de praticá-lo. Porque, fazer o bem não consiste, para o homem, apenas em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, todas as vezes que o seu concurso venha a ser necessário⁹.

Em seguida à aproximação, sensibilizado com a dor ou a carência do próximo, há o movimento de tratar as chagas da criatura que, no caso, foi realizado pelo samaritano usando do melhor que tinha a oferecer: o óleo e o vinho. Em muitas ocasiões, somos freados diante das oportunidades da prática do bem, quando usamos os mais diversos subterfúgios, como a falta de recursos financeiros, o tempo escasso, o despreparo, para justificar a nossa inércia, que nos afasta de atentar aos avisos constantes de que algo nos cabe realizar para transpormos os momentos de avisos e abraçarmos a chegada da hora da mudança, iniciando-se a melhoria interior almejada. Nesses casos, esquecemo-nos de que o Senhor não nos impõe condições para ajudar. Na lição em que o Mestre alimenta a multidão de famintos com cinco pães e dois peixes, observamos

⁸ BÍBLIA. Lc. 10, 30 - 34.

⁹ KARDEC, A. 2006a. Resposta à questão 643.

a multiplicação dos recursos disponíveis. Jesus não determina o que cada um deve ter para contribuir, antes perguntas simplesmente: *o que tendes?*¹⁰.

Irmã Noêmia, atenta aos avisos do Senhor em sua vida, reunindo o que de mais precioso possuía, saiu pelas estradas ao encontro dos que estavam caídos pelo caminho. E assim encontrou oportunidades de enxugar lágrimas, consolar corações, renovar esperanças, saciar a fome do corpo físico e espiritual de muitos, como a observar os exemplos extraídos do Evangelho Segundo o Espiritismo quando trata dos infortúnios ocultos:

Quem é esta mulher de ar distinto, de traje tão simples, embora bem cuidado, e que traz em sua companhia uma mocinha tão modestamente vestida? Entra numa casa de sórdida aparência, onde sem dúvida é conhecida, pois que à entrada a saúdam respeitosamente. Aonde vai ela? Sobe até a mansarda, onde jaz uma mãe de família cercada de crianças. À sua chegada, reflete a alegria naqueles rostos emagrecidos. É que ela vai acalmar ali todas as dores. Traz o de que necessitam, condimentado de meigas e consoladoras palavras, que fazem que os seus protegidos, que não são profissionais da mendicância, aceitem o benefício, sem corar. O pai está no hospital e, enquanto lá permanece, a mãe não consegue com o seu trabalho prover as necessidades da família. Graças à boa senhora, aquelas pobres crianças não mais sentirão frio, nem fome; irão à escola agasalhadas e, para as menorzinhas, o leite não secará no seio que as amamenta. Se entre elas alguma adoecer, não lhe repugnarão a ela, à boa dama, os cuidados materiais de que essa necessite. Dali vai ao hospital levar ao pai algum reconforto e tranquilizá-lo sobre a sorte da família¹¹.

São esses infortúnios ocultos que a verdadeira generosidade sabe descobrir. Irmã Noêmia materializou a generosidade descrita, no momento em que decidiu permitir que as luzes do Evangelho que lhe banhavam a consciência passassem a iluminar a sua caminhada. É o que se constata com os depoimentos de alguns atendidos por sua benevolência, bem como pelas atividades desenvolvidas por nossa Irmã, das quais tomamos conhecimento e passamos a descrever nos itens a seguir.

As visitas aos hansenianos

Irmã Noêmia soube aproveitar as oportunidades de evolução espiritual em sua vida, cumprindo com cada uma de suas responsabilidades que seus papéis no mundo exigiam e, administrando recursos e tempo, foi capaz de harmonizar os afazeres particulares com a parentela corpórea e a extensão de sua cota de amor à família espiritual que crescerá dia após dia.

Assim, movida pela necessidade latente da reforma íntima por meio da prática do bem, ia ao encontro dos infortunados, vencendo toda sorte de dificuldades, dentre as quais a desaprovação de seus pares numa época em que a sociedade envolta parte pela ignorância, parte pelo preconceito, entendia como necessário o isolamento das vítimas da hanseníase. Irmã Noêmia, enquanto isso, pondo-se no lugar daqueles em que via irmãos seus, aproveitando-se dos primeiros raios de sol, lá estava, nos portos improvisados às margens do Rio Negro à espera dos canoeiros que se dispusessem a levá-la às balsas que funcionavam como ilhas para hansenianos.

Essa expressão de caridade sem mesclas nos toca profundamente o coração, pois nos revela o quanto nossa Irmã perseverou para sobrepujar as dificuldades naturais que todos temos e fazer todo o bem que lhe estava ao alcance, demonstrando que já era capaz de compreender e vivenciar verdadeiramente que as vicissitudes da vida devem servir como combustíveis propulsores de nossa própria melhoria, e que o amor cobre a multidão dos nossos erros¹².

Consciente da sua realidade íntima, procurava aproveitar cada oportunidade de servir, e nesse movimento, desenvolveu a sensibilidade de reconhecer quem era o seu próximo, de modo a perceber continuamente como um aviso, a resposta do Mestre à indagação do doutor da lei sobre como poderia ser reconhecido o próximo de cada um. Após narrar a parábola do bom samaritano, “*Então, vai!*” – diz Jesus – “*E faze o mesmo*”¹³.

¹⁰ BÍBLIA. Jo 21, 5, Lc 24, 41, Mc 6, 38; 8,5; Mt 15, 34.

¹¹ KARDEC, A. 2006b. Capítulo 13, item 4.

¹² BÍBLIA. I Pd. 4, 8.

¹³ BÍBLIA. Lc. 10, 37.

Veículo da Misericórdia Divina: o poder da oração

A história do garoto Rodrigo

Irmã Noêmia estava, volta e meia, diante das adversidades que a vida lhe convidava a enfrentar, esforçando-se sempre para não esmorecer em sua imensa vontade de seguir fiel aos ensinamentos deixados pelo Cristo, pois encontrava na fé e na oração os bálsamos de que muitas vezes precisava para fortalecer-se, conforme os ensinamentos evangélicos:

E despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte¹⁴.

E então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos seus discípulos: assentai-vos aqui, enquanto vou além orar¹⁵.

E deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez¹⁶.

Nossa Irmã jamais abriu mão deste recurso que o Pai nos deixou à disposição para, em momentos mais difíceis, nos sentirmos filhos amados dEle. Das entrevistas realizadas, percebeu-se este seu estado de contínua serenidade, típica das almas que se curvam resignadas aos desígnios do Criador.

Por sentir em sua própria existência a influência benfazeja e o manancial de bênçãos que a meditação e a prece propiciam, fazia questão de estendê-las aos outros, fosse reunindo grupos de orações e de estudos do Evangelho em seu lar ou em casas amigas, fosse orando por aqueles a quem a dor visitava.

Ela que começou a empurrar a gente. Ela tinha uma reunião na casa dela. Nós nos reuníamos domingo a tarde com ela. Nos reuníamos lá para estudar o Evangelho e conversar um pouco. E eu comecei a ir porque tinha dois filhos que tinham um probleminha, né? E eu queria fazer alguma coisa e não sabia o quê. Acabei indo porque me indicaram ela. Comecei lá e, no grupo que eu participava, ela contava que tinha feito alguns trabalhos aqui na Colônia [Antônio Aleixo], e que era bom que houvesse continuidade¹⁷.

Assim foi o caso de Rodrigo, membro de uma família espírita, que, aos quatro anos de idade, apresentou sérios problemas renais. A gravidade era tamanha que sua família mudou-se para São Paulo, a fim de prosseguir o tratamento para o transplante. Seu pai, Dr. Paulo e sua mãe, dona Nildes, possuíam tamanha fé em Irmã Noêmia ao ponto de ligarem pedindo preces pela criança e a mesma sempre apresentar melhoras. Nas palavras de dona Antônia Batatel:

[...] quantas vezes o filho dele entrou em coma em São Paulo e a gente daqui de Manaus se reunia e fazia prece e o menino ficava bem. A própria Irmã Noêmia dizia que se o menino chegasse aos oito ou dez anos, sobreviveria, senão, desencarnaria. [...] ele fez um transplante e está vivo até hoje, querem voltar para Manaus [...] hoje o Rodrigo está bem, cursa Direito¹⁸.

Encontramos aqui o exemplo claro de que podemos fazer muito com o que dispomos, pois as fervorosas orações de Irmã Noêmia e sua equipe, combinando-se com a fé do pai do menino Rodrigo foram suficientes para trazer ao menino o alívio das dores. Entretanto, percebemos ainda o momento em que a prática dos ensinamentos evangélicos passa a fazer a diferença em nossas vidas, uma vez que exemplos de amor, pela comoção com a dor alheia, e decisão por ajudar com o que se dispõe marcam fortemente as passagens descritas no Evangelho de Jesus, que deve nos servir de farol a nos iluminar o caminho, conforme podemos observar na narrativa de João, o evangelista, transcrita abaixo:

Segunda vez Jesus foi a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. E havia ali um nobre, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. Ouvindo este que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque já estava à morte. Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não creais. Disse-lhe o nobre: Senhor, desce, antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e partiu. E descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe

¹⁴ BÍBLIA. Mt. 14, 23.

¹⁵ BÍBLIA. Mt. 26, 36.

¹⁶ BÍBLIA. Mt. 26, 44.

¹⁷ Entrevista feita com o Senhor Jorge Augusto Villalon Urbina, trabalhador do Centro Espírita Jésus Gonçalves, no dia 18.8.2013.

¹⁸ Entrevista feita com as senhoras Antônia Batatel, trabalhadora do Centro Espírita Morada de Jesus e Marisa Menezes, no dia 7 de julho de 2013.

anunciaram, dizendo: o teu filho vive. Perguntou-lhes, pois, a que horas se achara melhor. E disseram-lhe: ontem às sete horas, a febre o deixou. Entendeu, pois, o pai que era aquela a hora mesma em que Jesus lhe disse: o teu filho vive: e creu ele, e toda sua casa¹⁹.

A história de D. Maria: a visualização do útero

Maria, trabalhadora do Centro Espírita Morada de Jesus, em certo momento, apresentou uma grave enfermidade em seu útero, de forma que precisou fazer uma operação em caráter de urgência, porém, não apresentava quantidade suficiente de plaquetas²⁰ necessárias à realização da cirurgia. Dessa forma, buscou a ajuda de Irmã Noêmia e da própria dona Antônia Batatel. Após a prece das mesmas, Maria imediatamente teve o número de plaquetas elevado, fato confirmado por um exame posterior.

[...] ela não tinha plaquetas, aí ela foi para lá (reunião de oração presidida pela Irmã Noêmia) e chorou.

[...] a Noêmia falou assim: 'Morena, mentaliza essa irmã, agora mentaliza o útero. O útero dela está da cor de um marrom avermelhado, quase da cor de carne de porco... e ela vai ter que aumentar esse número de plaquetas. Ela vai mesmo ter que fazer a cirurgia, e vamos orar pra que ela consiga'.

[...] na quarta-feira nós tínhamos reunião, oramos e depois quando ela fez outro exame, estava tudo normal²¹.

Neste caso, novamente é a fé das criaturas que propicia o alívio das dores. Como na narrativa evangélica sobre a cura da mulher hemorroíssa²², os movimentos das mulheres, tanto a que buscava a cura, quanto as que auxiliavam foi impulsionado pela fé. Processo que é explicado na Gênese, por Kardec, da seguinte forma:

Razão, pois, tinha Jesus para dizer: Tua fé te salvou. Compreende-se que a fé a que ele se referia não é uma virtude mística, qual a entendem muitas pessoas, mas uma verdadeira força atrativa, de sorte que aquele que não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação. Assim sendo, também, se compreende que, apresentando-se ao curador dois doentes da mesma enfermidade, possa um ser curado e o outro não²³.

A doença funciona como um processo indutor das reflexões que o doente precisa fazer, trazendo em seu bojo o aprimoramento necessário ao reequilíbrio físico, emocional e espiritual da criatura. Assim, perdura enquanto os seus objetivos benéficos não forem alcançados.

Os educandários de amor e luz

Ao passo que Irmã Noêmia ia ganhando a simpatia dos amigos espirituais e a segurança em seu trabalho, o qual jamais perdeu o caráter da simplicidade e da humildade, preponderante em tudo o que possamos realizar em nome do Cristo, toda gente por suas mãos se beneficiava tornava conhecidos os recursos oferecidos pelo Espiritismo, e grande era o número de pessoas que, confiantes, buscavam reencontrar o equilíbrio orgânico e espiritual nos centros espíritas, alguns dos quais nossa Irmã fazia de seu educandário de amor e luz, exercitando-se enquanto trabalhadora do Cristo.

Ela conversava com cada um em particular aquilo que ela percebia. Ela orientava assim. E ela comentava sobre o trabalho que ela tinha feito aqui na Colônia. Ela tinha vindo muitas e muitas vezes fazer visitas aos hansenizados. E ela nos incentivou a fazer essas visitas [...]. "E aqui tinha uma casinha de madeira, que acabamos comprando na época. E começamos a fazer o nosso Jésus Gonçalves. Ele nasceu aí. Isso foi em outubro de 1987. Foi quando nasceu oficialmente. Aí nós fizemos registro lá na Federação. Mas ela participava, continuávamos as reuniões na casa dela. Sempre as reuniões de apoio eram lá na casa dela. Era de lá que nasceu o Jésus. E aquele grupo que participava lá depois formou um Centro Espírita, que é o Amor, Luz e Caridade²⁴.

Quando Irmã Noêmia nos chamava de irmão, era assim que nos sentíamos. Nunca havia antes ouvido alguém pronunciar esta palavra com tanto sentimento. Trabalhei junto a ela na Federação Espírita, lá no centro da cidade. Eu era ainda muito jovem, mas lembro de que muitas pessoas eram atendidas naquele lugar, por meio de receitas de homeopatas, aviadas por Irmã Noêmia e manipuladas na própria instituição, e entregues aos assistidos²⁵.

¹⁹ BÍBLIA Jo 4, 46-53.

²⁰ Componente sanguíneo responsável pela coagulação.

²¹ Entrevista feita com as senhoras Antônia Batatel (Morada de Jesus) e Marisa Menezes (FAK), no dia 7 de julho de 2013

²² BÍBLIA. Mt 9, 19-22.

²³ KARDEC, A. 2010. Cap. XV, itens 10 e 11.

²⁴ Entrevista feita com o Senhor Jorge Augusto Villalon Urbina, trabalhador do Centro Espírita Jésus Gonçalves, no dia 18.8.2013.

²⁵ Entrevista feita com o senhor Valdemir Barros, trabalhador da Fundação Allan Kardec.

Na Fundação Allan Kardec, participou auxiliando os atendimentos dos que buscavam nossa casa necessitados de procedimentos ambulatoriais²⁶.

Nós tínhamos aqui, eu lembro que tinha uma sopa, uma sopa pras crianças de manhã, e ela [Irmã Noêmia] vinha pra cá e participava, cuidava da sopa, e servia a sopa para as pessoas carentes, o pessoal muito carente vinham pra cá, muita criança, eu lembro que tinha os pratinhos as colheres, tudinho²⁷.

Conclusão

Filhos do amor, somos criados para amar. Esta semente está ínsita em nós como sopro divino, e aguarda pacientemente no silêncio dos tempos a germinação, a floração, a abundância em frutos que multiplicarão nossa essência e a bondade do Pai. Mas ensina-nos o Mestre e a doutrina bendita e consoladora que a natureza não dá saltos, e que nossa meta, como a de toda boa árvore, é a de buscar a luz.

Como jardineiro pleno de perfeição, o divino Messias cuida com paciência dessa semeadura dentro e ao redor de nós, facultando-nos a todo instante as inúmeras possibilidades de desenvolvimento de nossas potencialidades inatas, convidando-nos ao longo e demorado investimento no aparar de nossas imperfeições, no cultivo de nossas virtudes, no fortalecimento de nossas raízes, na circulação de nossa seiva, na multiplicação de nossos frutos.

Quando despertamos para a consciência de que somos flores deste imenso e harmonioso jardim, tudo o que precisamos fazer é estarmos atentos aos cuidados das mãos invisíveis daqueles que nos aguardam o desabrochar inevitável, o perfume inconfundível, a beleza singular.

Sabedores que são de que nossas conquistas deverão ter raízes profundas se quisermos que elas atinjam a eternidade, os habilidosos jardineiros, nada obstante jamais nos deixar entregues à própria sorte, consentem que enfrentemos sim toda sorte de vicissitudes propiciadoras de exercício de fortalecimento e crescimento salutareis e intransferíveis, traduzidas, as mais das vezes, por aquelas experiências que, mal compreendidas, servem para demonstrar que, na vida, nem tudo são flores, que há muito espinho a se esquivar, muito pedregulho a transpor, muita ventania a enfrentar, muita estiagem a suportar.

Essas lições, trazidas não raro pela dor, são verdadeiros sinais que convidam a alma desperta à reflexão dos propósitos superiores da existência, e como o raio de sol que toca o broto fecundo, alimentam-no de renovadas esperanças, pois que lhes chega como notas da presença de Deus, e esta certeza lhe permite transformar a lágrima em doce nutrição, e o trabalho em solo fértil, num gradual e irreversível processo de maturação do senso moral, da infalível assimilação da lei de amor.

Assim é a trilha apertada que conduz à porta estreita da libertação. Eis a senda luminosa daqueles que sabem compreender com humildade e abnegação a cota de esforço próprio para a conquista de si e do eterno bem, para que, sendo flor, saiba-se tão precioso aos olhos do divino jardineiro quanto todas as outras flores do jardim, sem as quais a paisagem dos campos perde o encanto e a cor, e para cujo viço passa a colaborar incessantemente.

Irmã Noêmia, flor Noêmia, assim é esta alma querida entre nós, para quem ofertamos o buquê ornamentado de nossos sentimentos de júbilo e gratidão. O perfume de sua dedicação até hoje é sentido por todos quantos privaram de sua companhia, e nos chega, oportunamente, com a brisa que nos leva a refletir, enquanto sementes prenhes de promessas:

Em que solo estamos hoje depositadas? O que temos feito para romper as membranas de nosso egoísmo e emergir em busca da luz? Que tipo de alimentos têm absorvido as nossas raízes? Como temos enfrentado os desafios fortalecedores que nos assaltam? De que maneira estamos contemplando as flores dos jardins que nos cercam?

²⁶ Entrevista feita com o senhor José Alberto Machado, trabalhador da Fundação Allan Kardec.

²⁷ Entrevista feita com a senhora Esperança Alencar, do Centro Espírita O Bom Samaritano, no dia 7 de julho de 2013.

Referências

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo. SP: Paulus. 8. Impressão. 2012.

CAMPÊLO, Marcellus. **Correio do Amor**. Pelo Espírito JOEL. Casa Bendita – Obra no prelo.

CAMPÊLO, Marcellus. Mensagem. **Os sinais, as decisões e as ações**. Psicografada na reunião da Diretoria Colegiada da Fundação Allan Kardec, no dia 28/01/2012 . Pelo Espírito JOEL.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro – 88. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2006a.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro – 126. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2006b.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. Tradução de Guillon Ribeiro – 52. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2010.

XAVIER, Francisco Cândido. **Seara dos médiuns**: estudos e dissertações em torno da substância religiosa de O livro dos Médiuns. Pelo Espírito Emmanuel. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2000.